

O DESAFIO *DN-26.11.65*

RUBEM BRAGA

PRIMEIRO foi o sr. Carlos Lacerda, que abandonou seus deveres de governador para se lançar em esplêndidos negócios particulares, usando todo o seu prestígio pessoal e também seu prestígio de governador, pois não renunciou ao cargo: agora é o sr. Rafael de Almeida Magalhães, a anunciar que também não cumprirá seu mandato até o fim. Repugna, a um e outro, o preceito democrático de transmitir o cargo ao sucessor eleito pelo povo.

Lembra-me agora um detalhe da vida do marechal Dutra, cavalheiro, de quem nunca foi admirador, que pode servir para confronto. Eleito, para substituí-lo, o sr. Getúlio Vargas, o presidente Dutra aguardou em Palácio a chegada de seu sucessor. O povaréu lá fora estava frenético; os getulistas, animados com a volta do ex-ditador, faziam manifestações exaltadas. O ambiente era de tal ordem que alguém achou prudente aconselhar o presidente Dutra a sair pelos fundos, evitando passar no meio da multidão. Sua resposta foi tranqüila: entrei por aquela porta e por ela sairei. O caso tem outros detalhes, como a ordem aos homens da guarda do sr. Vargas para se retirarem do interior do Palácio, onde já haviam penetrado; mas o que importa assinalar é a firmeza da atitude do marechal Dutra. Ele e seus ministros passaram em meio à multidão, apupados, mas dignos.

Não terão esses políticos mais jovens a mesma tempera para enfrentar a derrota? O caso é diferente: eles não querem testemunhar uma posse... que esperam que não aconteça. Se as urnas, no Maracanã, disseram uma coisa, pode ser que as baionetas, na Vila Militar, decidam outra.

Em seu discurso da Bahia, o marechal Castelo Branco falou claro: prefere enfrentar a contornar a conspiração. Diz que reconhece nenhuma força autônoma nos meios militares, do país. E desafia: "Se existe, que procure medir suas dimensões e passe da conspiração dilatória para a ação aberta".

Como a posse do sr. Negrão de Lima está marcada para 5 de dezembro, têm os conspiradores 10 dias para ripostar. A esta hora devem estar a "medir suas dimensões" cuidadosamente: que homens e que armas tenho eu, que armas e homens tem você. Posta a questão nesses termos, ao inerte paisano só resta ficar de longe e esperar: estou falando de mim, do leitor (se for paisano, é claro) e até do sr. Negrão de Lima, a quem esse duelo, no fundo, interessa menos que ao presidente Castelo Branco e ao ministro Costa e Silva. Devíamos botar aqui também o nome do ministro Juraci Magalhães, da pasta política: mas este não deve ter tempo para lidar com militares que conspiram, tão ocupado anda em enfrentar intelectuais que erguem faixas ou assinam manifestos.

Um outro interessado, que talvez nem valesse a pena citar, é o povo. Este foi chamado a votar. Votou. É justo que tenha pelo menos curiosidade em saber se votou à toa, ou não...

DN-26.11.65